



«Deus amou tanto»

«Deus amou tanto o mundo, que lhe entregou o seu Filho Unigénito, a fim de que todo o que nele crê não se perca, mas tenha a vida eterna. De facto, Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele» (Jo 3, 16)

Caríssimos confrades,

Saudações e Orações: Boa Festa do Sagrado Coração de Jesus.

Deus nosso Pai mandou o seu único Filho, como sinal do seu amor pela humanidade necessitada e sofredora e consolou-nos a todos nós através do envio do Espírito Santo, dom do seu filho Jesus Cristo, nosso Senhor Crucificado e Ressuscitado. Nós acreditamos que cada discípulo e discípula, sejam chamados e enviados a anunciar, testemunhar e servir este amor de Deus. Nós todos agradecemos ao Senhor porque fez de São Daniel Comboni e de nós, os seus filhos, Missionários Combonianos, mensageiros, testemunhas e servos do seu amor.

Tudo o que o nosso pai Fundador, São Daniel Comboni, compreendeu do grande amor de Deus, levava-o ao Sagrado Coração de Jesus, símbolo do amor de Deus pela humanidade.

«Necessitando extremamente da ajuda do Sagrado Coração de Jesus, soberano da África Central, o qual é a alegria, a esperança, a fortuna e tudo para os seus pobres missionários, dirijo-me a si, amigo... para encomendar e confiar ao S. Coração os interesses mais preciosos da minha laboriosa e difícil missão, à qual consagrei toda a minha alma, o meu corpo, o meu sangue e a minha vida!» (E 5255-5256).

Caríssimos confrades, neste ano em que celebramos os 150 anos do nosso Instituto Missionário, queremos continuar a contemplar e agradecer a Deus, pelo amor vivido na sua vida por São Daniel Comboni e por tantos nossos confrades e pela grande generosidade para com o povo de Deus não obstante as nossas fragilidades, os nossos limites e os nossos pecados.

«Quero partilhar a vossa sorte e o dia mais feliz da minha existência será aquele em que eu possa dar a vida por vós» (E 3159).

Sim, Comboni e os nossos confrades deixaram alargar o seu coração para que se assemelhasse um pouco mais ao de Jesus, para fazer causa comum e participar com generosidade na missão de

Deus, entre os povos, onde estamos, e sobretudo entre os que sofrem, são marginalizados e empobrecidos.

«Encontro-me sempre com os meus queridos leprosos, falo-lhes da bondade do Senhor, e ensino a palavra de Deus. Tenho a igreja contígua à minha casita, Jesus próximo de Giosuè: quem, mais feliz do que eu? Não é este um pequeno céu? Quanto ao mal que me visitou, oh, eu beijo a mão do Senhor que me presenteou com a lepra; poder sofrer assim; para estas almas, não é uma graça? Eu não tenho senão um desejo: morrer leproso entre os meus leprosos!» (Ir. Giosuè Dei Cas, 1880-1932)

Sim, continuamos a agradecer ao Senhor por cada um dos nossos confrades que fazem causa comum e anunciam Jesus Cristo e o seu Evangelho para construir o Reino de Deus, recordando-nos que alguns pagaram o seu testemunho com a própria vida.

«A Cruz é a solidariedade de Deus, que assume o caminho e o sofrimento humano, não para o eternizar mas para o suprimir. A maneira com que quer suprimi-lo não é através da força nem com o domínio, mas pela vida do amor. Cristo pregou e viveu esta nova dimensão. O medo da morte não o fez desistir do seu projecto de amor. O amor é mais forte do que a morte» (P. Ezechiele Ramin, Homilia aos Fiéis, Sexta-feira Santa, Cacoal, 05.04.1985)

Portanto, vivamos esta festa tão cara a todos nós com o olhar fixo no Coração de Jesus, deixando-nos enriquecer com o testemunho daqueles que nos precederam ao longo da história do nosso Instituto e empenhando-nos sempre mais na fidelidade quotidiana aos valores do Evangelho.

Boa Festa do Sagrado Coração!
No ano do 150º aniversário da fundação do nosso Instituto

O Conselho Geral